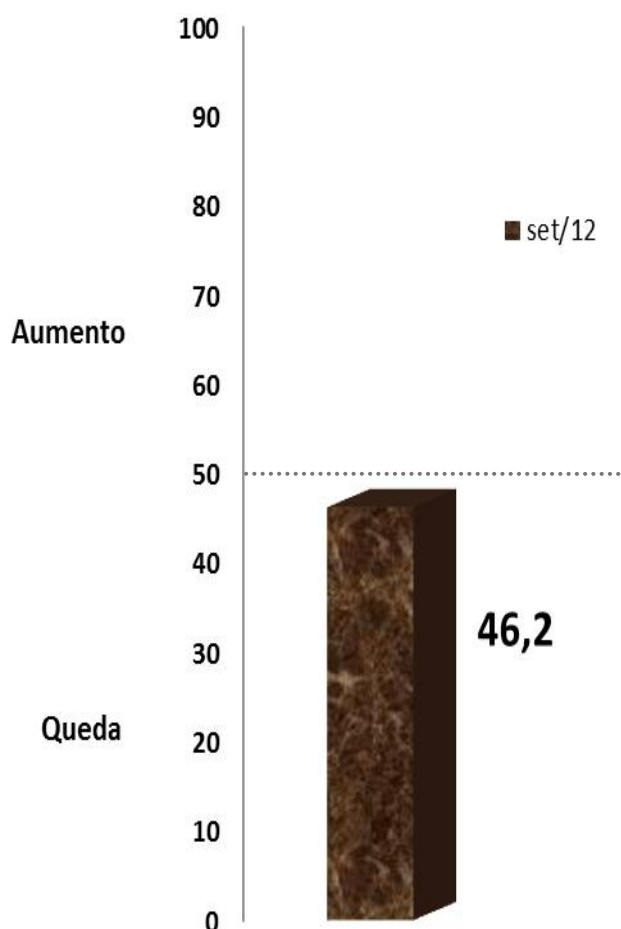


Atividade encerra 3º trimestre em queda

Evolução do nível de atividade comparado ao mês anterior



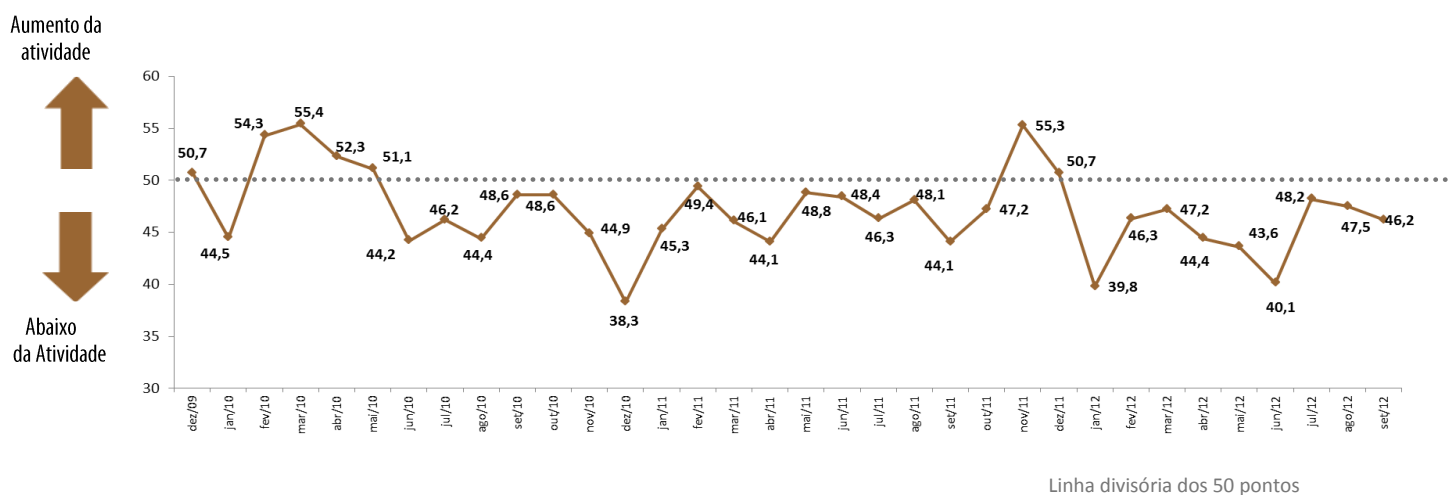
A atividade na Indústria da Construção no DF encerrou o terceiro trimestre em queda. É o que aponta pesquisa da Federação das Indústrias do DF (Fibra) em parceria com a Confederação Nacional da Indústria (CNI) realizada no período de 1º a 11 de outubro.

O indicador do nível de atividade da Indústria da Construção do DF situou-se em 46,2 pontos em setembro, resultado que persiste abaixo da linha divisória dos 50 pontos desde o início do ano e que indica que o segmento está desaquecido.

A queda da atividade se refletiu no mercado de trabalho. Em setembro, o indicador do número de empregados situou-se em 36,8 pontos. Cabe destacar que esse indicador é o menor desde o início da série histórica em 2009.

O desaquecimento da indústria da construção no DF é corroborado pela queda da atividade este ano comparativamente ao padrão observado em iguais períodos de anos anteriores. Em setembro, o indicador do nível de atividade em relação ao usual para os meses de setembro situou-se em 44,3 pontos.

Gráfico: Nível de Atividade comparado com o mês anterior



PRINCIPAIS PROBLEMAS (%)

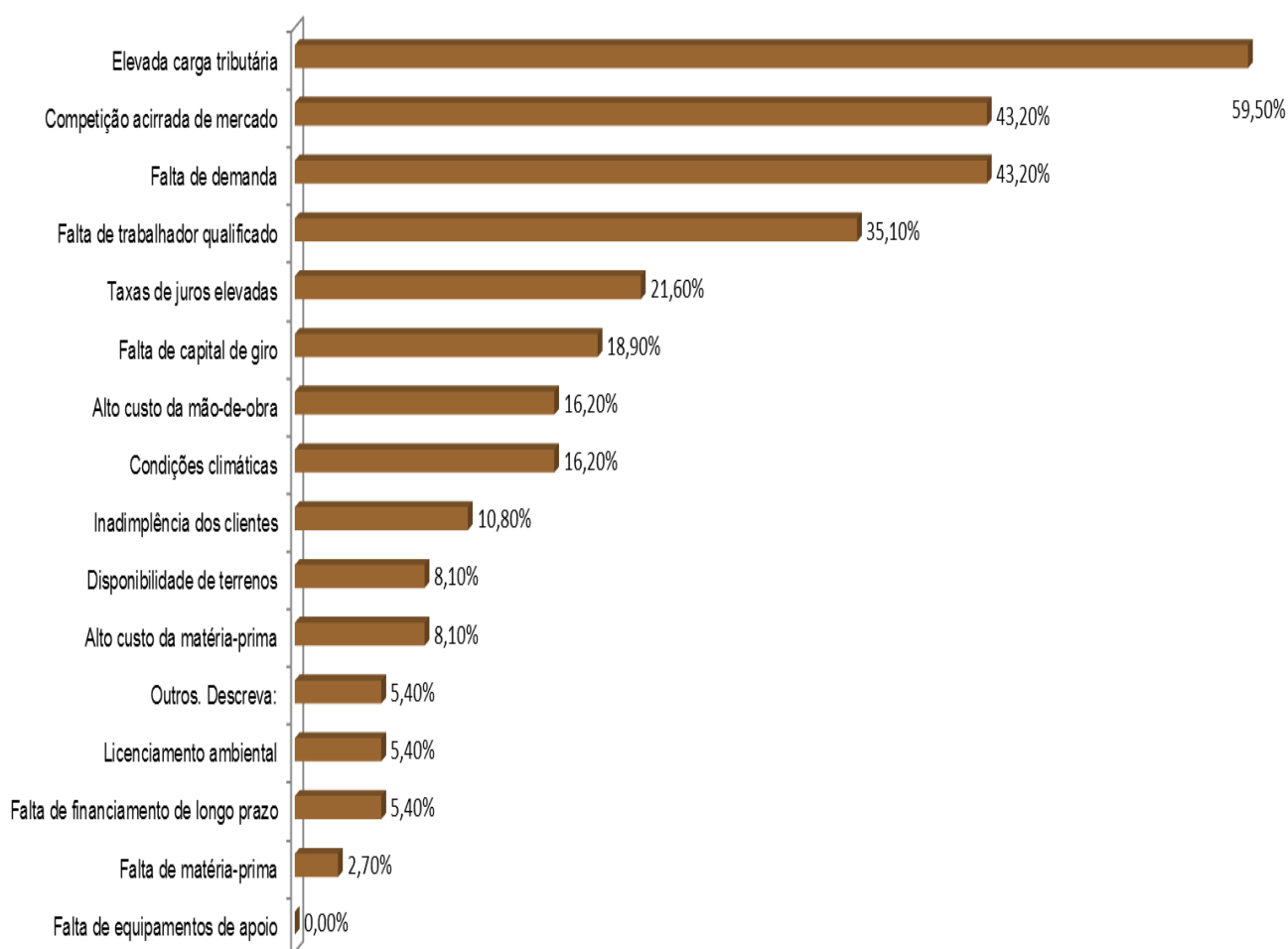
(3º trimestre de 2012)

A elevada carga tributária vem crescendo em participação entre os principais problemas da indústria da construção e continua a ser a principal preocupação para 59,50% dos entrevistados no terceiro trimestre de 2012. Cabe ressaltar que no trimestre anterior, o item foi assinalado por 41,70% dos entrevistados.

Em segundo lugar, empatados, e, também com crescimentos significativos quando comparados aos dois últimos trimestres, aparecem os itens “Competição acirrada de mercado” e “Falta de demanda” com 43,20% das respostas contra 33,20% e 25,00% respectivamente. Em terceiro lugar, com 35,10% das respostas, aparece o item “Falta de trabalhador qualificado”.

Por fim, merece destaque a menor preocupação dos empresários com o problema “Taxas de juros elevadas”. O item, que no primeiro trimestre do ano preocupava 40,5% dos entrevistados e no segundo trimestre 25%, caiu para 21,60% no terceiro trimestre de 2012.

Gráfico: % Principais Problemas – 3º trimestre de 2012



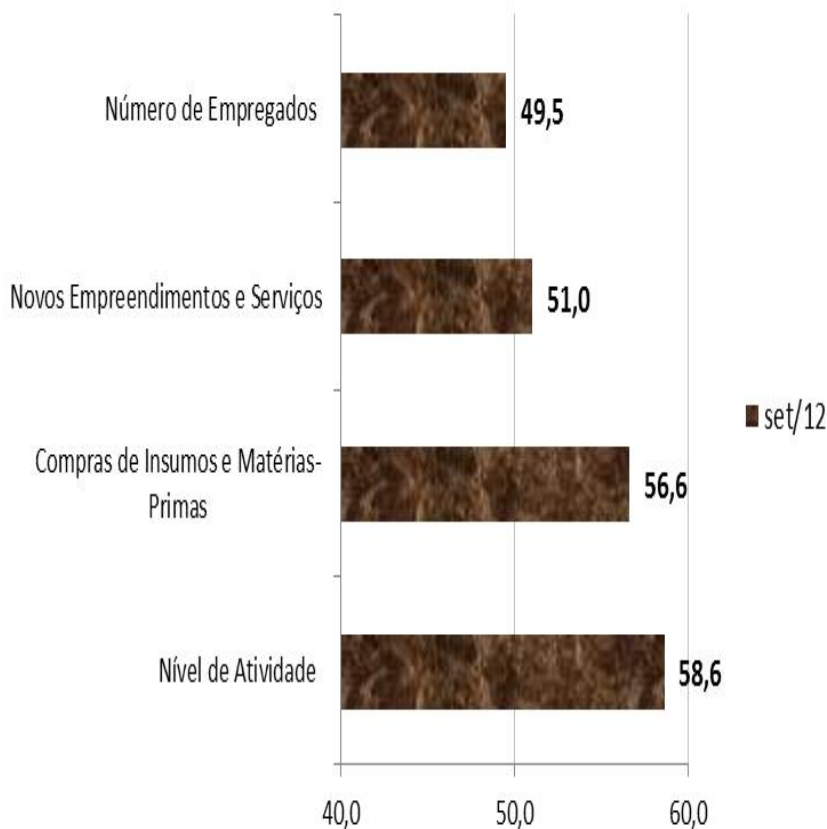
INDICADORES DE EXPECTATIVAS

(próximos seis meses)

Para os próximos seis meses, os empresários da indústria da construção continuam otimistas, mas de maneira menos disseminada.

O indicador de expectativas para o nível de atividade situou-se em 58,6 pontos frente ao registrado no mês anterior que foi de 55,9 pontos.

Contudo, apesar desse cenário otimista, os empresários entrevistados não esperam aumentar o número de contratações. O indicador de expectativas para o número de empregos situou-se em 49,5 pontos. Chama a atenção o fato desse indicador se situar abaixo da linha divisória dos 50 pontos pela primeira vez desde o início da série histórica em 2009.



Nota Importante: Os Indicadores da Sondagem da Indústria da Construção variam no intervalo de 0 a 100 pontos.

Nível de Atividade e Nº de Empregados: valores acima de 50 pontos indicam aumento do nível de atividade e/ou aumento do nº de empregados. *Atividade em relação ao usual:* Valores acima de 50 pontos indicam atividade acima da usual.

Expectativas: Valores acima de 50 pontos indicam expectativa positiva.

Para informações metodológicas, consulte o site da CNI acessando <http://www.cni.org.br/portal>.